

DESAFIOS PARA A INSERÇÃO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA FARMACÊUTICA

Ellen Juliana da Silva Santos

Ellen.juliana02@hotmail.com

Introdução: O Brasil possui vasto potencial em biodiversidade, o que torna a fitoterapia uma importante possibilidade terapêutica para diversas doenças. O farmacêutico é um dos principais profissionais responsáveis pela inserção dessas práticas nos serviços de saúde. Contudo, a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde traz desafios significativos, exigindo que os profissionais repensem seus processos de trabalho e ampliem o conhecimento contínuo acerca das indicações corretas e do uso racional desses recursos terapêuticos. **Objetivo:** Identificar e descrever os principais desafios relacionados à inserção da fitoterapia e à utilização de plantas medicinais na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão exploratória da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Plantas medicinais”, “Fitoterapia” e “Fitoterapia na atenção básica”. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 10 artigos publicados preferencialmente entre 2015 e 2025, no idioma português e disponíveis na íntegra. Excluíram-se estudos duplicados e aqueles que não abordavam diretamente o tema proposto. **Resultados e Discussão:** A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi instituída no Brasil há mais de 17 anos, possibilitando a indicação e utilização de diversas espécies no âmbito do Sistema Único de Saúde. Entretanto, evidências indicam que esse processo ainda enfrenta diversas adversidades nos municípios. Pesquisas indicam que a consolidação das práticas de fitoterapia nos serviços de saúde ainda enfrenta diversos desafios, entre eles a falta de sistemas organizados para registro e monitoramento do uso clínico dessas terapias, além do risco de efeitos adversos e de interações entre medicamentos. Soma-se a isso o limitado investimento em estudos voltados às plantas medicinais brasileiras, apesar da ampla biodiversidade existente no país. Além disso, observa-se a carência de profissionais qualificados na área, especialmente farmacêuticos nas unidades básicas de saúde, o que compromete a orientação adequada quanto à indicação e ao uso seguro das plantas medicinais. **Considerações Finais:** Conclui-se que a valorização das práticas de medicina tradicional e natural fortalece a identidade cultural e promove maior autonomia das comunidades na gestão da própria saúde. Ademais, pode contribuir para a redução de custos e para o uso mais racional de terapias. Contudo, são necessários maiores investimentos públicos, ampliação de pesquisas científicas e fortalecimento de ações educativas que garantam segurança na prescrição e na orientação aos usuários do SUS, além da reavaliação das estratégias de promoção da fitoterapia na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas medicinais; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Temas Livres em Farmácia.